

**Dieta e reprodução de suindara (*Tyto alba*, STRIGIFORMES, TYTONIDAE) no Distrito Federal**  
**Daniel Louzada-Silva** ([daniel.louzada@uniceub.br](mailto:daniel.louzada@uniceub.br)), Geraldo de Brito Freire Júnior, Ana Claudia Negret-Scalia,  
Stelamar Romminger, Dulce Maria Sucena da Rocha  
Faculdade de Ciências da Saúde, UniCEUB, Brasília – DF

### **Introdução**

A dieta de *Tyto alba* foi estudada entre maio de 2004 e abril de 2005 em duas localidades do Distrito Federal, a Estação Ecológica de Águas Emendadas (ESEC-AE) e a Gruta Dois Irmãos. No mesmo período, foram acompanhadas duas ninhadas na ESEC-AE. A ESEC-AE é uma unidade de conservação de 10.500 ha situada a nordeste do DF que protege uma vereda de onde nascem dois córregos que seguem em direções opostas, um para a bacia do Prata e o outro para a do Tocantins. A Estação possui cinco diferentes fitofisionomias de cerrado: campo limpo, campo sujo, cerrado *sensu stricto*, mata de galeria e vereda (MAURY *et al.*, 1994; SILVA Jr. & FELFILI, 1996). Estão registradas para a ESEC-AE 287 espécies de aves e 66 de mamíferos (BAGNO 1998; MARINHO-FILHO *et al.*, 1998). A Gruta Dois Irmãos fica a noroeste do DF em meio à mata mesofítica em afloramento calcário, dentro da Fazenda Imperial, na APA do Cafuringa, possuindo ainda áreas de cerrado *sensu stricto* e pasto (EITEN, 2001). *T. alba* é uma coruja cosmopolita, de atividade noturna, que se alimenta, principalmente, de pequenos vertebrados que são engolidos por inteiro. As partes não digeridas como ossos, dentes, pêlos e material quitinoso são regurgitadas em um compactado denominado pelota. São aves monogâmicas que, no DF, reproduzem-se até duas vezes por ano durante a estação seca. Os ovos são colocados sobre um substrato formado por pelotas em intervalos de dois a três dias. A incubação é feita pela fêmea que, durante esse período e as fases iniciais de vida dos filhotes, é alimentada pelo macho. *T. alba* usa com frequência edificações humanas como abrigo. Na ESEC-AE, uma casa abandonada na localidade Matadouro vem sendo ocupada por essas corujas para nidificação pelo menos desde o início dos anos oitenta, ininterruptamente. Outro local utilizado é uma torre de vigilância de incêndio (Torre 2). As duas localidades serviram para estudos anteriores sobre dieta e reprodução da espécie (YAMASHITA *et al.*, 1983; JORDÃO *et al.*, 1998).

### **Objetivos**

Comparar a dieta de *T. alba* em dois ambientes diferentes no DF e determinar os padrões de reprodução e desenvolvimento dos filhotes na ESEC-AE.

### **Material e Métodos**

Para a determinação da dieta foram feitas coletas na estação seca e chuvosa em duas localidades do DF, a ESEC-AE (15° 33' 040'' S e 47° 33' 385'' W) e a Gruta Dois Irmãos (15°31'108'' S e 48° 7' 78'' W). Foram realizadas visitas mensais às duas localidades. Na Gruta Dois Irmãos as coletas ocorreram de julho a setembro de 2004 (estação seca) e de dezembro de 2004 a fevereiro de 2005 (estação chuvosa) e na ESEC-AE entre maio de 2004 e abril de 2005. Na ESEC-AE foram coletadas pelotas em dois locais (Matadouro e Torre 2) distantes aproximadamente 1000m. As pelotas recolhidas foram acondicionadas em sacos plásticos identificados e levados para o laboratório do UniCEUB para análise de conteúdo. Todo o material foi mergulhado em solução de NaOH a 10% por três horas para a separação de ossos, pêlos, penas, quitina e demais materiais encontrados. Foram considerados quatro tipos de itens alimentares: roedores, marsupiais, insetos e outros. As amostras foram agrupadas em duas categorias quanto à estação, seca (abril a setembro), e chuva (outubro a maio), e comparadas utilizando o teste de  $\chi^2$  para amostras independentes (SIEGEL, 1975). Os ovos encontrados foram pesados com balança do tipo dinamômetro e medidos em seu comprimento e largura maiores com paquímetro. Os filhotes foram pesados cinco vezes entre 10 de junho e 3 de julho de 2004, no Matadouro, e até 16 vezes entre 17 de maio e 2 de julho de 2005 na Torre 2.

### **Resultados**

Para a determinação e comparação da dieta foram analisadas 136 pelotas da ESEC-AE (seca n=103; chuva n=33) e 86 pelotas da Gruta Dois Irmãos (seca n=43; chuva n=43). Nas amostras da seca foram encontrados na ESEC-AE 207 itens alimentares (179 roedores, 20 marsupiais, 6 insetos, 2 outros) e para chuva 56 itens (43 roedores, 7 marsupiais, 5 insetos, 1 outros). Na Gruta Dois Irmãos foram encontrados 165 itens para seca (145 roedores, 8 marsupiais, 3 insetos, 9 outros) e 172 itens para chuva (100 roedores, 45 marsupiais, 19 insetos, 8

outros). A comparação entre as estações para a ESEC-AE mostrou que o padrão de consumo de itens alimentares não difere  $\chi^2 = 4,70$  (esperado,  $\chi^2_{0,05[3]} = 7,82$ ). Para a Gruta Dois Irmãos o padrão de consumo de itens difere significativamente nas duas estações:  $\chi^2 = 45,64$  (esperado,  $\chi^2_{0,05[3]} = 7,82$ ). O consumo de itens na seca entre as duas localidades difere significativamente:  $\chi^2 = 9,55$  (esperado,  $\chi^2_{0,05[3]} = 7,82$ ). A comparação entre o consumo de itens na chuva entre as duas localidades não difere:  $\chi^2 = 6,85$ . A comparação do consumo total de itens alimentares entre as duas localidades difere significativamente: ( $\chi^2 = 14,13$ ). A ninhada acompanhada em 2004 na ESEC-AE tinha seis filhotes. Na mesma época foram localizados dois filhotes na Gruta Dois Irmãos pesando 500 e 520g cada um. Entre abril e maio de 2005 seis ovos foram postos na Torre 2 e apresentaram as seguintes medidas: massa = 20,8g (S=1,17); comprimento = 38,9mm (S=0,62) e largura = 31,6mm (S=0,5). Apenas quatro ovos eclodiram e só dois filhotes sobreviveram. Na última pesagem antes desses filhotes abandonarem o ninho o mais velho pesava 500g e o mais novo 496g. Um adulto com 443g foi pesado dez dias após o primeiro ovo eclodir. O menor filhote pesado tinha 13g com um dia de vida. O peso máximo de um filhote foi 512g aos 39 dias de vida. Em 2005, os filhotes abandonaram o ninho no início de julho, quando completaram 60 dias.

### Conclusão

A diferença no consumo de itens alimentares quando comparadas as duas estações para a Gruta Dois Irmãos pode ser explicada pelo aumento no consumo de marsupiais e insetos na estação chuvosa. A diferença entre o consumo de itens na estação seca entre a ESEC-AE e a Gruta Dois Irmãos está relacionada às diferenças no consumo de marsupiais. Os marsupiais foram mais consumidos na ESEC-AE durante a estação seca, ocorrendo o contrário no ambiente de mata mesofítica da Gruta Dois Irmãos onde o incremento de consumo de marsupiais ocorreu na estação chuvosa. A diferença entre o consumo total das duas localidades pode ser atribuída aos padrões de consumo na seca. O início do período reprodutivo em 2005 foi mais precoce até aqui registrado para o DF. O tamanho das ninhadas e o tamanho dos filhotes ao abandonar o ninho são semelhantes aos dos anos anteriores. O maior peso de um filhote foi registrado com cinco semanas e meia de vida, enquanto JORDÃO *et al.* (1998) tiveram o maior peso de filhote na sétima semana. O adulto pesado em 2005 (443g) era menor do que outro (460g), pesado em 1998 na ESEC-AE, também durante a incubação (JORDÃO *et al.*, 1998). O tempo de permanência dos filhotes no ninho foi o mesmo que em anos anteriores na ESEC-AE.

### Referência Bibliográfica

- BAGNO, M.A. Aves da Estação Ecológica de Águas Emendadas. In MARINHO-FILHO, J; RODRIGUES, F. & GUIMARÃES, M. (eds.) *Vertebrados da Estação Ecológica de Águas Emendadas – História Natural e Ecologia de um fragmento de cerrado do Brasil Central*, pp. 22-33. SEMATEC. 1998.
- EITEN, G. *Vegetação Natural do Distrito Federal*. UnB / SEBRAE, Brasília, DF.162p. 2001.
- JORDÃO, F.S.; REIS, M.L. & LOUZADA-SILVA, D. Estudo da dieta e de aspectos reprodutivos da coruja *Tyto alba* na Estação Ecológica de Águas Emendadas – Brasília/DF. In: *Pesquisa em Unidades de Conservação, 1998, Brasília*. Anais do Seminário Pesquisa em Unidades de Conservação. IEMA/SEMATEC, pp. 95-113. 1998.
- MARINHO-FILHO, J; RODRIGUES, F.; GUIMARÃES, M. & REIS, M.L. Os Mamíferos da Estação Ecológica de Águas Emendadas, Planaltina, DF. In MARINHO-FILHO, J; RODRIGUES, F. & GUIMARÃES, M. (eds.) *Vertebrados da Estação Ecológica de Águas Emendadas – História Natural e Ecologia de um fragmento de cerrado do Brasil Central*, pp. 34-63. SEMATEC. 1998.
- MAURY, C.M.; RAMOS, A.E. & OLIVEIRA, P.E. Levantamento florístico da Estação Ecológica de Águas Emendadas. *Bol. Herb. Ezechias Paulo Heringer* 1: 46-67. 1994.
- SIEGEL, S. *Estatística Não-paramétrica Para as Ciências do Comportamento*. McGraw-Hill. 350p. 1975.
- SILVA Jr., M.C. & FELFILI, J.M. *A vegetação da Estação Ecológica de Águas Emendadas*. Brasília: SEMATEC, 43p. 1996.
- YAMASHITA, C.; REBÊLO, G.H.; ALVES Jr., C. & LOUZADA-SILVA, D. Nota sobre o levantamento de vertebrados da Reserva Ecológica de Águas Emendadas (DF). *Resumos do X Congresso Brasileiro de Zoologia*. Belo Horizonte, MG, pp. 423-424. 1983.